

PDC repudia os comunistas

O Partido Democrata Cristão é anticomunista por ideologia. Mas aceita a convivência com os comunistas, dentro das regras do jogo democrático. O PDC repudia tanto o comunismo como o fascismo e o nazismo. O partido luta pela existência da livre empresa — capitalismo — e pela construção da democracia social no Brasil.

Essa definição ideológica do PDC foi revelada ao **JBr** por Rosalvo Azevedo, secretário-geral do partido no DF. Para ele, «a pessoa humana merece todo respeito. E nós respeitamos também a propriedade privada com fins sociais. Defendemos a reforma agrária e nos definimos ideologicamente como um partido de centro, voltado para o social, de linha progressista».

Críticas

Quanto ao governo do Distrito Federal, a postura do PDC é moderada. «Não apoiamos nem defendemos o governo. Mas aplaudimos as medidas que consideramos importantes e do interesse da população. Isso, porém, sem abdicarmos do direito às críticas. Essa tem sido a linha do PDC desde a sua fundação por Pedro Aleixo, em 1946», garante Azevedo.

Desse poder de crítica, o PDC não abre mão. nem poupará a Igreja, se for o caso. «Somos cristãos mas não somos Igreja Católica. O PDC se reserva ao direito de criticar a Igreja, se for o caso. Somos um partido composto por católicos, evangélicos, batistas, etc. O PDC é o partido da democracia cristã».

Ditadura

Os cristãos do PDC repudiam ainda qualquer tipo de ditadura: «Somos da mesma linha dos partidos cristãos da Alemanha, Itália, Chile e Portugal. No Chile, o PDC — é oposição ao ditador Augusto Pinochet. O PDC brasileiro também se afina com o PDC da Venezuela. Nesses países, os PDCs são muito fortes. Seremos fortes também no Brasil».

O secretário-geral do PDC disse ainda que o partido «quer brigar com os comunistas, mas somente nas urnas. Somos pluripartidaristas. Repudiamos o comunismo enquanto ideologia, da mesma forma que repudiamos o fascismo, o nazismo e quaisquer formas de opressão. Acreditamos que o Brasil precisa ser repensado para que diminuam as distâncias entre ricos e pobres», concluiu Rosalvo Azevedo.